RAFAEL BUTTINI SALVIATO

TEXTO DE POSICIONAMENTO: AS FRONTEIRAS VERTICAIS DA EMPRESA

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão da disciplina de Economia das Organizações, do Programa de Pós-Graduação em Economia, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Professor: Prof. Dr. Ricardo Lobato Torre

CURITIBA

2023

**TEXTO DE POSICIONAMENTO: AS FRONTEIRAS VERTICAIS DA EMPRESA**

Rafael Buttini Salviato - foco no capítulo 7

Sobre a obra de Kupfer e Hasenclever (2020), o capítulo quatro diz respeito ao surgimento da Economia Industrial enquanto disciplina, e expõe o modelo Estrutura-Conduta-Desempenho (ECD), que faz oposição a teoria microeconômica neoclássica para descrever o comportamento das firmas: sociedade demanda dos produtores, desempenho. O desempenho é mensurado sob os pilares da eficiência, inovação, pleno emprego e distribuição de renda. Dado que a realidade é ruidosa e inúmeros fatores (como por exemplo, os fatores de ordem natural e política) influenciam o desempenho das empresas, o modelo ECD consiste em levantar *proxys* que visam representar, das mais diversas firmas/setores, a sua estrutura (e.g.: localização e propriedade da matéria prima, número de competidores), conduta (e.g.: barreiras de entrada e saída, estrutura de custos) e desempenho (e.g: investimento em inovação, lucratividade). Neste contexto, o Estado tem um papel de regulador para garantir o bom funcionamento do sistema produtivo, e de certa forma otimizar a ECD de sua economia. Por exemplo, o Estado pode combater a assimetria de informações com projetos de leis que outorgam os fabricantes a expor certas informações sobre seus produtos em suas embalagens, ou regular o processo de aquisições e fusões num determinado setor a fim de combater a concentração de poder de mercado. Como evidências empíricas do modelo ECD, Kupfer e Hasenclever (2020) elencam estudos econométricos realizados na década de 1950, grandes responsáveis pela ampla divulgação e sucesso do modelo ECD na literatura econômica, mas que concomitantemente, são também responsáveis pelas desvantagens do modelo ECD: falta de inferência causal e restrições de escopo espaço-temporal dos estudos. Já o capítulo sete da obra de Kupfer e Hasenclever (2020) fala sobre as barreiras estruturais de entrada, como tentativa de explicar o porquê do fenômeno de concentração nas indústrias, fenômeno este observado com certa frequência na maioria dos setores de uma economia qualquer. A hipótese de que quanto maior a concentração de empresas num setor/indústria, maior a lucratividade das mesmas, não encontra respaldo em estudos empíricos (pelo menos, não como sendo a principal variável para explicar lucratividade). É necessária outra explicação para o fenômeno da concentração nas indústrias. E é nesse contexto que Joe S. Bain ganha destaque com os seus estudos nas décadas de 1950, ao propôr que ao invés da lucratividade, a concentração nas indústrias é explicada pelas barreiras de entrada no lado da oferta. O que por sua vez, também explica a lucratividade das empresas que participam do mercado (aqui, pode-se perceber uma inspiração evolucionista em tal suposição, dado que as empresas que conseguem ingressar no mercado possuem maior capacidade de se adaptar ao ambiente e assim lucrar). Antes de falar sobre as barreiras propriamente ditas, faz-se necessário discorrer sobre a construção teórica da barreira de entrada. Tal construção decorre da ideia de concorrência, separada em duas categorias: real e potencial. A real é aquela inspirada na teoria de Alfred Marshall, onde as empresas já existentes competem por tamanho e quantidade ofertada, e a potencial é aquela onde as empresas competem por lucratividade com outras empresas que possam entrar no mercado. Para que exista concorrência potencial, a oferta deve ser vista como um fluxo livre de capitais que busca inserção em algum mercado que tenha alta rentabilidade. Por fim, sob a afirmação de que há concorrência potencial, somada à ideia de preço limite onde as empresas estabelecidas praticam um preço acima do competitivo para dirimir a entrada de empresas potenciais, podemos listar alguns tipos de barreiras de entrada como por exemplo: vantagens absolutas em custos, onde a empresa estabelecida fixa o preço limite abaixo do custo médio de longo prazo da empresa entrante, e requerimentos iniciais de capital, onde as empresas iniciantes necessitam de um massivo montante de capital inicial para iniciar as suas atividades (por exemplo, indústria petroquímica). Tendo em vista fomentar o debate acerca dos temas expostos, é pertinente levantar a seguinte pergunta: com o avanço das técnicas de aprendizado de máquina e ciência de dados, mais precisamente a área da inferência causal (que embora o forte arcabouço estatístico já conhecido há décadas, vem ganhando cada vez mais notoriedade nos dias atuais), os estudos relacionados a ECD podem ser beneficiados a ponto de superar suas desvantagens e constituir a economia industrial, com o seu paradigma da ECD, como o *mainstream* da ciência econômica? Sobre as barreiras de entrada, existe alguma agência governamental, fórum ou associação que mensura os aspectos relacionados ao fluxo de capital entre indústrias, bem como a estimativa das curvas de custo e preços competitivos *versus* preços praticados? E no que diz respeito à teoria, como se relaciona o papel do governo através de subsídios ou dos bancos através da oferta monetária, para suprimir as barreiras de entrada? Por exemplo, em períodos de expansão o empresariado consegue dinheiro no mercado a preços relativamente baixos, permitindo suprimir barreiras de requerimento de capital inicial. Sendo assim, é possível vislumbrar a formulação de políticas públicas ou de viés mais heterodoxo para promover a participação de empresas entrantes nas indústrias? Isso poderia ser mais eficiente do que medidas protecionistas, quando pensamos em políticas de promoção da indústria nacional?

1. **REFERÊNCIAS**

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (org.) Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.